

O AVANÇO DAS DOENÇAS OCUPACIONAIS
THE INCREASE OF THE OCCUPATIONAL DISEASES

Francisco Chagas C. SANTOS¹

Resumo: Acidente de trabalho é um tema que preocupa não só órgãos públicos que fazem a sua gestão, mas também, órgãos internacionais, como a Organização Internacional do Trabalho (OIT). As estatísticas oficiais no Brasil ainda apontam a ocorrência muito elevada de acidentes de trabalho típicos, em que, segundo dados da Previdência Social, anualmente são 711 mil acidentes de trabalho, sendo 2.844 com óbitos e 14.811 trabalhadores sofreram incapacidade permanente. Nos últimos anos, porém, as doenças ocupacionais (D.O.) têm aumentado bastante e têm despertado a atenção da OIT pelo fato delas terem superado os acidentes de trabalho típicos. Segundo uma estatística mundial divulgada pela OIT, do total de 2,3 milhões de mortes relacionadas com o desenvolvimento de atividades laborais, 2 milhões são doenças ocupacionais. Este contexto também atinge o Brasil. Segundo dados da Previdência Social, para cada sete benefícios concedidos a trabalhadores com doenças ocupacionais, um é concedido a trabalhadores que sofreram acidentes de trabalho típicos. As causas deste avanço das doenças ocupacionais devem-se, principalmente ao contexto das atividades laborais dos dias atuais, como: atividades laborais cognitivas, ambientes de trabalho a cada dia mais competitivo e estressante, incertezas da economia mundial e assédio moral presente em algumas organizações.

Palavras-chave: acidente de trabalho típico, doença ocupacional, atividade laboral cognitiva, estresse no ambiente de trabalho e assédio moral.

Abstract: Typical occupational accidents are an issue that concerns not only public bodies that make their management, but also international bodies such as the International Labour Organization (ILO). Official statistics in Brazil still suggest a very high occurrence of typical occupational accidents, in which, according to the Social Security annually are 711,000 workplace accidents, with 2,844 deaths and 14,811 workers with permanent disability suffered. In recent years, however, the occupational diseases (OD) have greatly increased and have attracted the attention of the ILO by the fact that they have surpassed the typical occupational accidents. According to world statistics published by the ILO, the total of 2.3 million deaths related to the development of work activities, 2 million are occupational diseases. This context also hit Brazil. According to the Social Security, for every seven benefits to workers with occupational diseases, one is given to workers who suffered occupational accidents. The causes of this advancement of occupational diseases are due mainly to the context of the work activities of the present day, such as: cognitive work activities, work environments every day more competitive and stressful, uncertainties in the global economy and bullying present in some organizations.

Key-words: Typical occupational accidents , occupational diseases, stress and bullying.

¹ Graduado em Engenharia Química, especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho e Engenharia da Qualidade e MBA em Sistemas de Gestão Ambiental. Professor e Coordenador do Curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho – Faculdade Herrero, Curitiba, PR. E-mail: st@herrero.com.br e fcaldasantos@oi.com.br

Durante muito tempo, no Brasil, a ocorrência e os gastos públicos com os acidentes típicos de trabalho, ou seja, aqueles acidentes instantâneos decorrentes da característica da atividade profissional desempenhada pelo acidentado superaram a ocorrência e os gastos com as doenças ocupacionais (D.O.). Alguns profissionais menos avisados, envolvidos com a segurança e a saúde dos trabalhadores, poderiam à primeira vista pensar que se trata de uma redução drástica dos acidentes de trabalho típicos nos últimos anos e de um aumento não tão significativo das doenças ocupacionais. Este fato, no entanto, está longe de expressar a realidade. O fato é que nem os acidentes de trabalho típicos não tiveram redução drástica e nem as doenças ocupacionais tiveram no Brasil um aumento pouco significativo nos últimos anos.

Dados da Previdência Social apontam para a seguinte estatística em 2011 (*): 711 mil acidentes de trabalho, sendo 2.844 com óbitos e 14.811 trabalhadores sofreram incapacidade permanente.

Esses números, com certeza, são bem maiores, visto que a estatística oficial não retrata os dados referentes aos trabalhadores informais que, segundo estimativa, é por volta de 23 milhões. Dessa forma, estima-se que o número de mortos anualmente seja algo em torno de 5 mil (*).

A OIT – Organização Internacional do Trabalho divulgou uma estatística mundial alarmante: aproximadamente 2,3 milhões mortes relacionadas com o desenvolvimento do trabalho dos acidentados e que “cerca de 2 milhões são devido ao desenvolvimento de enfermidades e 231 mil são resultado de acidentes”, ou seja, “cerca de uma morte por acidente para cada seis mortes por doença”. (**)

Com relação aos benefícios pagos pela Previdência Social, segundo a matéria publicada no site www.agenciabrasil.ebc.com.br (“Doenças do trabalho matam 2 milhões por ano no mundo, diz OIT”), “a cada sete benefícios concedidos por afastamento por doença relacionada ao trabalho, um é pago por acidente”. E, “entre as doenças que mais geram mortes de trabalhadores estão as que afetam o pulmão, músculos e ossos e os transtornos mentais”.

Estima-se que no Brasil mais de 6,6 milhões de trabalhadores estejam expostos à sílica que pode levar à pneumoconiose, se não forem tomadas as devidas ações preventivas, como a utilização de EPC’s – Equipamentos de Proteção Coletiva e/ou EPI’s – Equipamentos de Proteção Individual.

As DORT’s – Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho estão cada vez mais fazendo parte dos afastamentos médicos e dos casos de incapacidade permanente de trabalhadores. Segundo a OMS – Organização Mundial da Saúde, “mais de 10% dos casos de incapacidade por perda de movimentos ligados ao trabalho são problemas em nervos, tendões, músculos e estruturas de suporte do corpo, como a coluna” (**).

Outra doença que vem ganhando espaço entre os afastamentos médicos é o transtorno mental. A estatística oficial no Brasil revela que, dos 166,4 mil auxílios-doença concedidos pelo INSS – Instituto Nacional do Seguro Social, aproximadamente 15,2 mil são por problemas mentais ou comportamentais, sendo a depressão a de maior incidência, com 5,5 mil casos.

Há que se destacar a dificuldade do médico do trabalho estabelecer onexo causal, ou seja, a relação entre a doença e a exposição do trabalhador a determinados agentes perigosos presentes no local de trabalho.

O que vem ocorrendo com as atividades laborais fazendo com que todas essas doenças do trabalho estão se destacando mais que os acidentes típicos?

Os paradigmas vêm mudando de forma acentuada e rápida. Nos últimos anos, algumas mudanças no contexto das atividades laborais vêm ocorrendo, destacando-se:

1. Atividades laborais cognitivas, ou seja, aquelas que dependem mais de esforço mental para a sua realização, vêm substituindo varias atividades de maior esforço físico, implicado, em muitos casos, em monotonia e repetitividade de movimentos leves. Esta última muitas vezes é perigosamente reforçada em casa por muitos trabalhadores que utilizam o computador para fins de jogos, relacionamentos nas redes sociais, etc.
2. Ambientes de trabalho mais competitivos e com maior grau de exigência por resultados vem tornando muitas atividades laborais mais estressantes.
3. As incertezas da economia mundial também empresta sua contribuição às doenças psicossomáticas, pois elas tornam os trabalhadores mais apreensivos com a possibilidade de vir a perder seus empregos.
4. A carga de trabalho excessiva, aliada à característica de algumas atividades, como as de certos profissionais da área de saúde.
5. O assédio moral que, segundo especialistas no assunto, está cada vez mais presente nas empresas.

Todo este contexto que vem sendo acrescentado aos ambientes de trabalho e, conseqüentemente, às atividades laborais é, sem dúvidas, a causa deste aumento preocupante das doenças ocupacionais.

Há que se fazerem os seguintes questionamentos:

1. Será que não houve tempo hábil para as devidas ações preventivas nas empresas?
2. Será que subestimamos este avanço das doenças ocupacionais?
3. Será que formam feitos os investimentos necessários à prevenção das doenças ocupacionais?
4. Será a NR-4 (Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho - SESMT) está adequada para o enfrentamento deste contexto?
5. Será que gestão de segurança e saúde está adequada nas empresas?

O fato é que este grande problema está aí e temos que cuidar para reduzir os seus efeitos.

Em minha opinião, todos os questionamentos acima são válidos e merecem a devida atenção da sociedade como um todo. Nós, os profissionais da área de segurança do trabalho, como parte desta sociedade, temos que, juntamente com os profissionais da área de saúde, influenciarmos as empresas na busca de uma gestão de segurança e saúde de forma que haja um esforço concentrado de todos os gestores no foco desta questão, olhando principalmente, os questionamentos feitos acima.

Referências:

(*) Seminário “*Transformações no trabalho contemporâneo: Repercussões na saúde dos trabalhadores*”, ocorrido em 24/04/2013, na Procuradoria Regional do Trabalho, da 9ª Região, em Curitiba.

(**) Site: www.agenciabrasil.etc.com.br